



Anfiteatro

LETRAMENTOS ACADÊMICOS: AS PRÁTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PESQUISADORES

Paula Aparecida Diniz Gomides¹, Lucas Rocha de Brito Rodrigues², Grazielly Almeida³,
Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais/ FaE/ E-mail: contatopaulagomides@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais / FaE / rochalucas.r@gmail.com

³Universidade Federal de São João del Rei / PPEDU / graziellyalmeida@outlook.com.br

⁴Universidade Federal de São João del Rei / PPEDU / socorronunes@ufsj.edu.br

Resumo: Abordamos neste texto, os processos de construção leitora, no qual se engajaram dois estudantes de Mestrado em duas universidades públicas brasileiras, refletindo sobre a importância das atividades de Iniciação Científica e Extensão Universitária, na construção de letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998) e identidade acadêmica (IVANIC, 1998). Nossa hipótese é a de que a participação nestas práticas sociais facilitou a inserção na Pós-Graduação. Finalizamos ressaltando a importância destas oportunidades.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos, universidade, iniciação científica, extensão universitária, formação de pesquisadores, pós-graduação.

1. Iniciando a prosa

Neste trabalho, relatamos uma discussão ocorrida durante uma das mesas do III Ciclo de Debates do Grupo de Pesquisa em Alfabetização e Letramento, da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ): Insurgências na Pandemia¹. No momento, estes pesquisadores argumentaram sobre a importância de práticas de letramento

¹ Essa mesa ocorreu no dia 09 de julho de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FzGxIBXLEno&t=700s&ab_channel=SocorroNunesUFSJ-UFPE. Acesso em: 24 jul. 2021.



Anfiteatro acadêmico, durante a realização da licenciatura em Pedagogia em uma instituição pública federal, refletindo sobre o impacto destas experiências em sua formação enquanto pesquisadores. Dois destes integrantes estão envolvidos em atividades da Pós-Graduação, nível mestrado e uma em nível doutorado. A mesa foi transmitida por meio da plataforma Youtube e está disponível para visualização no canal do Grupo de Pesquisa. Entendemos que o envolvimento em atividades de Iniciação Científica e Extensão Universitária foram fundamentais para a construção de letramentos acadêmicos durante, e após a finalização da licenciatura, para os dois participantes que estão, no momento, realizando o mestrado em Educação. Ressaltamos a importância de práticas sociais que levam à socialização da pesquisa, como a participação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos, por exemplo.

2. Letrar-se academicamente: Iniciação Científica e Extensão Universitária

A perspectiva de Letramentos Acadêmicos tem suscitado esclarecimentos acerca de como as instituições de ensino superior entendem, avaliam, consideram ou desconsideram as produções de seus estudantes. Em um momento de expansão do acesso universitário, os pesquisadores Lea e Street (1998) evidenciam dois modelos típicos e muitas vezes concomitantes em duas universidades do Reino Unido. O modelo de habilidades entende que a escrita, uma vez aprendida, é transferida a qualquer contexto. Por sua vez, modelo de socialização tende a reforçar que o estudante se socialize com quem já sabe ou que veja como se faz para que possa fazer se apropriar devidamente das práticas sociais presentes na academia.

Os autores evidenciam que existe um processo que nos torna letrados academicamente e que essa constituição não ocorre senão sem considerar as práticas culturais e sociais nas quais estamos engajados dentro e fora da academia (LEA; STREET, 1998). Não basta que opiniões deficitárias acerca da escrita sejam emitidas, sem que consideremos que se tornar um acadêmico, ou pesquisador não é um processo natural e simples. É nesse contexto que emergem conceitos envoltos a essas práticas sociais como as *Práticas Institucionais do Mistério* (LILLIS, 1999) e



Anfiteatro *Dimensões Escondidas na avaliação da escrita acadêmica* (STREET, 2010). Outra autora que figura nas bases da perspectiva é Ivanic que, em 1998, publicou uma articulação entre a escrita e a identidade no contexto do ensino superior (IVANIC, 1998).

Esses referenciais, nos ajudam a entender que se engajar criticamente no ensino superior e, sobretudo, atender às suas demandas, é uma construção social que se estabelece por meio de relações identitárias, enquanto literalmente se aprende formas de lidar com esse contexto nas diferentes situações. Por essa razão, consideramos que práticas de letramento acadêmico facilitam o processo de apropriação de letramentos acadêmicos. A Iniciação Científica no Ensino Superior, como o próprio nome já diz, se refere ao processo de iniciação do discente às práticas de investigação científica, tendo o acompanhamento de um docente do curso ao qual ele se vincula. São objetivos do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica):

despertar vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação; contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores; contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional; estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação; contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação. estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural; proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do **pensar cientificamente** e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa; e ampliar o acesso e a integração do estudante à **cultura científica** (CNPQ, 2020, grifo nosso).

A citação mencionada apresenta diversos termos que nos remetem à construção de um perfil acadêmico/científico nos estudantes que participam das práticas de Iniciação Científica, tais como: *despertar vocação científica*, *desenvolvimento do pensar cientificamente* ou *integração do estudante à cultura científica*. Todos esses termos nos levam a um direcionamento, culminando inclusive, na continuidade dos estudos desses pesquisadores, figurando nos programas de mestrado e doutorado posteriormente. Ambas as experiências (Iniciação Científica e extensão universitária)



Anfiteatro requerem relatórios ou artigos finais em formatos que deverão respeitar as normas da ABNT, mas não apenas essas.

Esses gêneros escritos serão, ao mesmo tempo, uma forma de documentação de uma prática que, de alguma forma ratifica o trabalho realizado por orientador e orientando, além de representar um exercício de escrita acadêmica que comunica, expondo uma prática realizada. E esse conjunto, a forma de escrita, a metodologia com a qual se organizou a prática, os locais ou ambientes nos quais essa prática será comunicada dotam esses textos de um teor acadêmico que não é aprendido, senão durante a realização do trabalho, na cooperação entre os agentes (orientador, orientando e demais interlocutores). Em muitos casos, infelizmente, o orientador figura de uma forma pouco colaborativa, restando ao orientando a difícil missão de produzir um gênero que ele pouco conhece, carregando sozinho a expectativa de desenvolvimento desse perfil pesquisador. A mediação do orientador nesse processo é fundamental (STREET, 2010).

3. Procedimentos Metodológicos

Tematizamos o entendimento de pesquisas relacionadas ao campo dos letramentos acadêmicos, bem como, estabelecemos uma discussão sobre a função sócio-acadêmica de duas importantes práticas de apropriação da leitura e escrita na universidade: as atividades de Iniciação Científica e extensionistas. A fim de ilustrar uma determinada correspondência entre a participação, nestas práticas sociais e o prosseguimento na “vida acadêmica”, demonstramos os relatos de dois estudantes da Pós-Graduação (mestrado), que participaram destas atividades durante sua licenciatura em Pedagogia: Grazielly e Lucas. Os relatos foram fornecidos durante uma *live* realizada pelo GPEALE no III Ciclo de Debates do GPEALE: Insurgências na pandemia, evento *online* e gratuito, ocorrido durante o segundo semestre de 2020. Em decorrência do espaço, não trazemos ao texto transcrições dos diálogos estabelecidos. Estes poderão ser apresentados em outro momento e oportunidade.



Anfiteatro

4. Produção e letramentos acadêmicos: a experiência de dois pós-graduandos

Para Grazielly, participar da Iniciação Científica correspondeu a um ‘desvelar’ de oportunidades e conhecimentos, ainda inexplorados. Ao ser selecionada, durante a licenciatura em Pedagogia ela passa a constituir sua identidade acadêmica (IVANIC, 1998). Essa construção não ocorre de forma automática, mas sim, ao longo das reuniões de orientação e das leituras realizadas. Destacamos o fato de Grazielly ter participado de apresentações de trabalhos em Congressos dentro e fora de sua universidade de origem, o que a proporcionou, inclusive, conhecer referências essenciais para seu campo de pesquisa. Outro fato ressaltado pela participante foram os *feedbacks* recebidos acerca dos textos produzidos. Tal experiência lhe fomentou a busca pelo mestrado em Educação, em vista da necessidade de aprofundamento dos conhecimentos construídos durante suas experiências.

Por sua vez, Lucas indica que acredita que as práticas de letramentos acadêmicos na universidade o prepararam, principalmente para a prática docente, remetendo-se a Paulo Freire acerca da construção do *professor-pesquisador*, afirmando que essa participação não deve se dar, puramente para que se adentre nos cursos de Pós-Graduação. Este estudante experienciou quatro projetos extensionistas na instituição, participando de diferentes eventos de socialização acadêmica, como Congressos e publicações em periódicos. Conforme aponta, Lucas aprendeu mais sobre a docência durante as práticas extensionistas, o que lhe proporcionou ricas experiências, mas que necessitam ser democratizadas, em um nível nacional, o que é impossibilitado pela carga horária demandada aos estudantes, bem como as parcas fontes de financiamento.

Ambas as experiências ressaltam que a aprendizagem de práticas sociais relacionadas à construção de um perfil acadêmico-científico é realizada de forma coletiva e por meio do engajamento em diferentes experiências. A participação nos grupos de pesquisa vinculados à instituição foi ressaltada pelos integrantes com animosidade, como oportunidades de socialização que se situa para além das atividades rotineiras nas salas de aula dos cursos de graduação.



5. Comentários Finais

A universidade federal, pública e gratuita é essencial para a formação humana e crítica de pesquisadoras e pesquisadores no país. São crescentes os movimentos de desmonte das instituições, com a construção de um pensamento dualista entre os campos do saber, bem como o desestímulo às pesquisas, principalmente na área das humanidades, por meio dos cortes sucessivos no financiamento. Contudo, a despeito das assimetrias, afirmamos que a universidade e, seus principais atores, resistem produzindo pesquisa e se formando criticamente, ao longo destes processos de apropriação.

Referências

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**. London, v. 23, n. 2, p. 157-16, June, 1998.

LILLIS, Theresa. Whose 'Common Sense'? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Amsterdam. John Benjamins, 1999. p. 127-140.

ROZ, Ivanic. **Writing and Identity. The Discoursal Construction of Identity in Academic Writing**. Amsterdam: Benjamins, 1998.

STREET, Brian. Dimensões "Escondidas" na Escrita de Artigos Acadêmicos. Tradução de Armando Silvério e Colaborações de Adriana Fischer. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 28, n. 2, pp. 541-567. 2010.